

Comunicação escrita do Sr. Presidente da Câmara à Assembleia Municipal de 26/06/93

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Ex.mos Senhores Deputados Municipais

Nos termos da lei, trago por escrito a V.Exas o que tenho por mais relevante à cerca da actividade Municipal desde a última Assembleia Municipal:

1) - Estão concluídos os Jardins de Infância de Paradela e Sanfins. A E D P está a ultimar a ligação das baixadas eléctricas para proceder à sua inauguração. Foram entretanto adquiridos parques de diversões para colocação no logradouro (recreio) desses Jardins.

2) - Estão em fase de apreciação as propostas para adjudicação da elaboração do projecto de rectificação e beneficiação da E N 328-1 entre Sever e Sanfins. Trata-se, como já todos sabem, de uma estrada nacional, que, portanto, não é da responsabilidade e jurisdição da Câmara. As suas beneficiações e reparações são da responsabilidade da J A E (Junta Autónoma de Estradas - Ministério das Obras públicas). No entanto, a exemplo do que fizemos na E N 16 estamos empenhados na sua reparação e rectificação, pelo que mandámos elaborar o projecto à nossa custa para, logo que saia o regulamento do PRODAC II, a candidarmos aos Fundos Comunitários. O PRODAC I, com base no qual estamos a reparar a EN 16, está esgotado, mas sabemos já que no início de 1994 haverá um segundo PRODAC ao qual poderá candidatar-se a reparação da EN 328-1. A elaboração do projecto à custa e conta da Câmara é uma medida de antecipação que nos colocará logo na primeira linha quanto à elegibilidade em termos de comparticipação do Feder na execução da empreitada.

3) - Continua em curso a reparação e beneficiação da EN 16. Neste momento está a proceder-se à colocação do tapete betuminoso entre a ponte de Pessegueiro e o limite do concelho, em Fontelas. Em substituição do previsto macro-seal, a Câmara mandou aplicar o tradicional tapete para manter o piso uniforme em toda a estrada. É um encargo acrescido para a Câmara, já que não participado, mas que vale a pena, pois servirá melhor a população da freguesia de Cedrim e os automobilistas em geral.

4) - Em execução continuam todas as empreitadas que são do Vosso conhecimento. Algumas já em curso, outras em fase de iniciação como por exemplo a ligação da Silveira a Carrazedo; o Largo do Nicho; a ligação do Cruzeiro ao Mosqueiro; o acesso ao Coval; o corte da casa na Acimada; o acesso ao Paço; a Varziela; o cimo dos Felgares; Borralhal ao Tendal do Linho, Póvoa, Novelide, Nespereira de Baixo, Reguengo, Dornelas, Carvalhal, etc ... etc ...

O parque infantil da Vila com zona de lazer e parque de estacionamento envolvente está já em fase adiantada

5) - Recebemos já os Desdobráveis Turísticos do concelho mandados elaborar pela Câmara e dos quais distribuo hoje um exemplar a cada um dos Senhores deputados. É uma carência que, finalmente, se ultrapassou para promoção turística do concelho

6) - Situação financeira da Câmara: - Dado que alguns deputados me têm perguntado qual a situação da Câmara, em termos de passivo, venho informar, com base nos elementos fornecidos pela contabilidade, o seguinte a V.Ex^{as}:

a) - Empréstimos de Médio e Longo Prazos (quase todos contraídos em mandatos anteriores) - Capital em dívida em 31/12/92 : - 260.368.237\$50

Lembramos que em 31/12/89 (último ano do anterior executivo) o montante era de 269.196.437\$00. As amortizações e juros vão sendo feitos pontualmente ao longo dos anos de acordo com os contratos oportunamente celebrados. Há até empréstimos antigos que já foram cancelados e outros que serão ou não utilizados.

b) - Encargos de curto prazo (dívidas a fornecedores e empreiteiros): - A situação em 25/06/93 era de 154.429 contos no total.

Lembramos que em 31/12/89 a dívida era de 189.323.344\$00, sem contabilizar encargos com expropriações que ascendiam a vários milhares de contos.

É de referir que nesta data a Câmara tem de disponibilidades em caixa, depósitos a prazo, depósitos à ordem e depósitos em Caixagest cerca de 91.500 contos pelo que na realidade a dívida é quase nula, tendo diminuído significativamente.

Todos os montantes são comprovados com documentos da contabilidade e da Tesouraria, cujas fotocópias entregarei a V.Ex^{as} se assim o desejarem. (Nota: - dos valores em dívida a maior parte (102.000 contos) respeita à E N 16, que como se sabe é participada a 100 % pela J A E e FEDER, devendo nós receber em breve esse dinheiro. A dívida é, pois, a inerente à gestão do dia a dia, já que não se paga no próprio dia da emissão das facturas, como é óbvio).

7) - Trabalhos a mais e imprevistos em empreitadas: Porque me falaram neste assunto, convém referir o seguinte: - Ao longo dos anos nas empreitadas sempre vão aparecendo trabalhos a mais e imprevistos. A maioria deles decorrem de situações imprevistas no decurso das obras e são sempre aprovadas, em regra, previamente por unanimidade na Câmara, como é de boa índole. A

situação mais corrente deriva dos encargos assumidos em autos de expropriação de terrenos e que os projectos não podem, como é óbvio, prever. Mas há casos em que as deficiências nos projectos obrigam também a correcções no decurso da obra.

Em quase todas as obras das Câmaras e do Estado aparecem estes trabalhos, aliás, previstos na lei (Dec. Lei nº 235/86, de 18 de Agosto).

O caso mais evidente deste mandato será talvez o da estrada do Zevedinho a Paradela, onde ao previsto traçado com plataforma em alcatrão de apenas quatro metros se decidiu alterar o projecto, no decurso da obra, para seis metros, uma vez que os proprietários aceitaram ceder os terrenos gratuitamente. No entanto, já conseguimos que os perto de 10 mil contos venham a ser comparticipados em 75% pelo Feder. É mais uma conquista da Câmara nos Fundos Comunitários, já esgotados. O mesmo se vai passar na estrada de ligação entre Covelo e Novelide, provando que em termos de Fundos Comunitários ultrapassámos todas as previsões. A demolição de duas casas parcialmente, a melhoria da inserção na E N 328-1 com consequentes muros de suporte por cedências gratuitas dos proprietários, levaram-nos a melhorar o projecto, colocando, inclusivé, em quase toda a extensão, valetas a cimento. Todos os trabalhos foram aprovados nos termos da lei e por unanimidade na Câmara e vamos também pedir a sua comparticipação pelo Feder em 75%, reformulando a anterior candidatura já aprovada.

Aproveito para fazer estes esclarecimentos para provar que a legalidade (fiscalizada pelo Tribunal de Contas) está em dia, e para esclarecer algumas vozes menos esclarecidas.

De todo o modo, longe vão os tempos em que as empreitadas triplicavam em relação ao valor das adjudicações. Há empreitadas que levam trabalhos imprevistos mas há outras em que no decurso das obras se vão fazendo alterações que levam a que haja trabalhos a menos e se pague aos empreiteiros menos que o previsto, como tem acontecido recentemente.

Já agora queria esclarecer que muitas das vozes e discussões que por vezes se levantam na praça pública não são mais do que pura ignorância em relação à lei e às regras de gestão municipal. A maioria dos "inventores" não saberá sequer gerir as próprias casas ou empresas, quanto mais a Câmara da qual não têm o mínimo conhecimento quanto às regras de funcionamento e gestão. Há quem por vezes tente conseguir que uma mentira mil vezes repetida se transforme em verdade absoluta....

Pela nossa parte facultaremos todos os processos e dossiers a quem os quiser consultar. Sem receios ou constrangimentos.

E é tudo o que me ocorre sobre a actividade municipal desde a última sessão desta Assembleia.

Sever do Vouga, 22 de Junho de 1993

O Presidente da Câmara,

(Dr. Manuel da Silva Soares)